

## ENFRENTANDO A DOR DOS PADRÕES DESTRUTIVOS

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe cada um de vocês. Abençoada seja esta hora.

A maioria de vocês que trabalha neste caminho chega perto de uma determinada área dos problemas da alma que desperta dor. Para entender o significado dessa dor, gostaria de lhes dar uma visão geral do processo necessário para dissipar essa dor e também resolver os problemas e conflitos interiores. Parte do que vou dizer é uma repetição do longo trabalho de investigação que temos feito juntos nesses anos, mas vou procurar dar uma visão abrangente do processo de trabalho como um todo. Essa compreensão vai ajudar na solução futura de conflitos e permitir que vocês lidem com as áreas atormentadas da sua psique.

Primeiro, uma breve recapitulação. Para começar, a criança sofre devido a algumas imperfeições do amor e afeto de seus pais. Ela também sofre por não ter sua individualidade plenamente aceita. Com isso, quero me referir à prática comum de tratar uma criança como uma criança, e não como uma pessoa única. Por causa disso, vocês sofrem, embora possam não ter ciência disso nesses termos ou em pensamentos nítidos. Isso pode deixar tantas cicatrizes como a falta de amor ou de atenção. Provoca tantas frustrações quanto a falta de amor, ou até a crueldade.

Esse ambiente geral durante a fase de crescimento os afeta como um pequeno choque constante, que muitas vezes deixa mais marcas do que um choque traumático. É por isso que com frequência é mais fácil curar o segundo do que o primeiro. O clima constante de não aceitação da individualidade de vocês, bem como a falta de amor e compreensão, provoca o que se chama neurose. Vocês aceitam esse clima como algo natural, algo que é assim mesmo. Vocês acreditam que deve ser assim mesmo. No entanto, sofrem por causa dele. A combinação de sofrer por causa desse ambiente e acreditar que ele é um fato inalterável os condiciona e cria defesas destrutivas.

Essa dor e frustração originais, com as quais a criança não consegue lidar, são reprimidas. São expulsas da consciência, mas ficam latentes na mente inconsciente. É então que começam a formar-se as imagens destrutivas e os mecanismos de defesa. Já falamos antes, com muitos detalhes, sobre esses mecanismos de defesa. As imagens que vocês criam são mecanismos de defesa. Chegando à conclusão errada, vocês procuram um meio de lutar contra os fatores indesejáveis que criaram a dor original. As pseudossoluções são uma forma de combater o mundo, a dor, e tudo o que vocês querem evitar.

Quando a pseudossolução encontrada é o fechamento aos sentimentos, ao amor e à vida, trata-se de uma defesa contra a mágoa. É somente depois de considerável entendimento de si mesmos que vocês veem como esse “remédio” é irrealista e míope. Vocês vão querer mudar e preferir aceitar a dor a continuar no estado de alienação de si mesmos de não ter sentimentos, ou de sentir muito pouco. Depois de trabalho constante e travessia corajosa dos períodos de desânimo e resistência,

vocês chegam ao ponto em que essa casca endurecida se rompe e vocês deixam de ficar insensíveis. Mas a primeira reação não é agradável. Nem pode ser. Todas as emoções negativas reprimidas, bem como a dor reprimida, afloram à consciência, e vocês até podem achar que teria sido melhor continuarem fechados. É somente depois de avançar a duras penas que vocês são recompensados com sentimentos bons e construtivos. Mas sobre isso falaremos mais detalhadamente depois.

Quando a pseudossolução é a submissão, a fraqueza, a impotência, a dependência como meio de fazer alguém cuidar de vocês – não necessariamente do ponto de vista material, mas sim emocional – trata-se também de uma solução míope e insatisfatória. A dependência constante dos outros gera medo e impotência. Aumenta mais ainda a já existente falta de confiança em si. Assim como a solução da insensibilidade os deixa amortecidos e tira o sentido da vida, também a solução da submissão tira de vocês a independência e a força e gera um isolamento não menor que o da primeira solução, mas por um caminho interno diferente. Inicialmente, vocês queriam evitar a dor, arranjando alguém forte para cuidar de vocês. Mas provocam mais dor ainda, porque nunca conseguem encontrar tal pessoa. Vocês mesmos precisam ser essa pessoa.

Quando vocês se tornam deliberadamente fracos, por assim dizer, exercem a mais forte das tiranias sobre os outros. Não existe tirania mais forte do que a que a pessoa fraca exerce sobre a mais forte ou sobre todo o seu ambiente. É como se ela dissesse o tempo todo: “Sou tão fraca. Vocês precisam me ajudar. Sou tão impotente. Vocês são responsáveis por mim. Os erros que cometo não têm importância, porque não sei agir melhor. Não consigo evitar isso. Vocês precisam ser sempre tolerantes comigo e deixar que eu fique impune sempre. Não esperem que eu assuma plena responsabilidade por meus atos ou omissões, por meus pensamentos e sentimentos, ou pela falta deles. Posso ter defeitos porque sou fraca. Vocês são fortes, portanto precisam entender tudo. Vocês não podem ter defeitos, porque isso me afetaria”. Uma pessoa assim, autoindulgente, preguiçosa e com piedade por si faz severas exigências a seus semelhantes. Isso se torna visível quando a expectativa não verbalizada, o significado das reações emocionais são investigadas e depois traduzidas em um pensamento conciso.

É uma falácia acreditar que a pessoa fraca é inofensiva e não fere os outros mais que, por exemplo, a pessoa francamente dominadora e agressiva. Todas as pseudossoluções acarretam uma dor indizível ao eu e também aos outros. Ao fechar-se, vocês rejeitam os outros e negam a eles o amor que eles querem receber de vocês. Ao submeter-se, vocês não amam, mas apenas esperam ser amados. Vocês não veem que também os outros têm seus pontos vulneráveis, suas fragilidades e necessidades. Vocês rejeitam toda essa parte da natureza humana deles, e isso os magoa. Quando a solução é a agressividade, vocês afastam as pessoas de vocês e as ferem abertamente, com sua falsa superioridade. Em todos os casos, vocês magoam os outros e, assim, infligem uma dor ainda maior a si mesmos, porque a mágoa provocada nos outros inevitavelmente traz consequências. Dessa forma, as pseudossoluções, com as quais se pretendia eliminar a dor original, só fazem aumentar a dor.

Todas essas pseudossoluções, além de diversos outros aspectos, são incorporadas às suas autoimagem idealizada. Como a natureza da autoimagem é de autoexaltação, ela separa a pessoa das outras. Como sua natureza é de separação, ela isola e traz solidão para a própria pessoa e para aquelas com quem convive. Como sua natureza é de falsidade e fingimento, ela afasta a pessoa de si mesma, da vida e dos outros. E tudo isso fatalmente resulta em dor, mágoa, frustração, insatisfação. Vocês escolheram um caminho que os levasse para longe da dor e da frustração, mas o caminho é inadequado e na verdade resulta em uma dose muito maior daquilo que queriam evitar. No entanto,

reconhecer claramente esse fato e juntar as peças requer o trabalho ativo da busca sincera de si mesmo.

O perfeccionismo que é tão arraigado em vocês e na autoimagem idealizada impede que aceitem a si mesmos e aos outros, aceitem a vida como é na realidade, e por isso são incapazes de lidar com a vida e resolver os problemas dela e os seus. Ele faz com que vocês se privem da experiência de viver no verdadeiro sentido da vida.

A maioria de vocês, meus amigos, já lidou com todos esses níveis e aspectos do eu. Vocês fizeram muitas descobertas e tiveram insights que se referem a conclusões erradas, equívocos, imagens, pseudossoluções. Pelo menos até certo ponto, vocês estão cientes da natureza específica da autoimagem idealizada de cada um. Vocês tem alguma noção da maneira como estão afastados de si mesmos e em que aspectos são perfeccionistas. Portanto, perceberam a extensão dos danos que infligiram a si mesmos e aos outros, e viram como são insatisfatórias essas pseudodefesas e proteções. Vocês podem não ter plena ciência de todos esses fatores, mas a maioria tem consciência suficiente para poder se livrar deles. Alguns de vocês já chegaram ao limiar do caminho para uma nova vida interior, da disposição emocional em abrir mão de todas essas defesas. Outros vão chegar muito em breve a essa fase, desde que continuem a trabalhar a disposição interior. O simples exercício da observação constante das emoções e reações irrealistas e imaturas atenua o impacto delas e dá início ao processo de sua eliminação automática, por assim dizer. Depois que ocorre um certo grau de eliminação, a psique está pronta para cruzar o limiar. Mas o ato de atravessar o limiar, no início, provoca dor.

Ao cruzar esse importante limiar, vocês imaginam que os padrões construtivos possam substituir imediatamente os velhos padrões destrutivos. Essa expectativa é irrealista, não verdadeira. Os padrões construtivos não podem ter um alicerce firme antes de vocês sentirem e passarem pela dor e frustração originais e por tudo aquilo de que vocês fogem. Aquilo a que vocês viraram as costas precisa ser encarado, sentido, experimentado, entendido, aceito e assimilado para que o que é doentio e irrealista seja eliminado, o que é imaturo amadureça, as forças saudáveis, mas reprimidas, sejam colocadas nos canais certos para trabalharem a favor de vocês. Quanto mais adiarem esse processo doloroso, mais difícil e longa será a passagem da infância para a idade adulta, quando vocês estiverem preparados para isso. Mesmo quem morre nesta vida durante a infância, precisa atravessar esse limiar em algum período do desenvolvimento espiritual. Essa dor é uma dor saudável de crescimento, e a luz pode ser vista se e quando vocês vencerem a resistência que os leva a adiar o processo. A força, a autoconfiança e a capacidade de viver plenamente, com todos os padrões construtivos começando a atuar, é a enorme recompensa por todos os anos de vida destrutiva e improdutiva, e também para a dor provocada pela travessia do limiar que leva para a idade adulta emocional.

Como vocês podem imaginar que seriam poupados de sentir a dor que foi o motivo da montagem dos padrões destrutivos? Eles foram criados com a finalidade de fugir de alguma coisa que ocorreu nas suas vidas – de fato ou na imaginação, isso faz pouca diferença. É exatamente esse processo de pensamento mágico, de fugir e não olhar para algo que existe ou existiu, e portanto de deixar de enfrentar e de lidar com a realidade de vocês, que causou a doença da alma. Portanto, é essa área que precisa ser atacada agora. É por isso que aqueles de vocês que deram os primeiros passos para cruzar o limiar (pode haver recaídas ocasionais, pois nenhum processo exterior se realiza com uma só ação fácil) ficam intrigados por causa da dor aguda que sentem. Muitos não entendem muito

bem por que isso acontece. Talvez vocês tenham uma vaga ideia, algumas respostas parciais, mas esta palestra ajudará a entenderem mais profundamente a razão.

Racionalmente, todos vocês sabem que este caminho não é um conto de fadas no qual encontram desvios, equívocos e fugas, e depois disso vem a felicidade total. Em última análise, naturalmente é verdade que livrar-se das algemas dos erros e desvios fatalmente traz como resultado a felicidade. Mas até vocês chegarem a essa etapa, há muitas áreas da alma que precisam ser sentidas até que a psique tenha reais condições de tirar o melhor da vida. Mesmo depois que a dor aguda foi devidamente tratada e desaparece, existe uma expectativa irrealista, embora muitas vezes inconsciente, isso é verdade, de que daquele momento em diante a vida sempre proporcionará a vocês o que desejam. Não, meus amigos; no entanto, a realidade é muito melhor. Na realidade, vocês vão aprender a lidar com os infortúnios e dificuldades, em vez de ficarem abalados por eles. Vocês não vão fortalecer as defesas destrutivas. Isso, por sua vez, lhes dará os meios de tirar o melhor proveito de todas as oportunidades, extrair o maior benefício e felicidade de cada experiência de vida.

Não é preciso dizer que isso jamais é feito com os mecanismos de defesa destrutivos e as diversas imagens. Quero repetir o que já disse muitas vezes, a princípio vocês vão continuar a se deparar com acontecimentos negativos, em resultado dos padrões arraigados anteriores. Mas vocês vão recebê-los com outro espírito. Ao aprenderem a agir assim, vocês passarão a perceber as muitas oportunidades de serem felizes que vocês não enxergavam no passado. Dessa forma, vocês começam a mudar os padrões até que de uma maneira muito, muito gradual, talvez ao longo de várias encarnações, os acontecimentos externos infelizes vão diminuindo cada vez mais. Mas quando vocês estiverem no início dessa etapa, não esperem satisfação e felicidade imediatas em todos os aspectos. Não esperem que isso venha de fora, sem que vocês mesmos façam com que seja assim, aprendendo e vivendo de maneira produtiva, vendo quais são as possibilidades e oportunidades, fortalecendo a intuição, a autoconfiança, a engenhosidade e a capacidade independente de escolher, em vez de ficarem completamente impotentes à espera do que o destino lhes traga felicidade.

Por enquanto, vocês precisam entender que, em muitos aspectos, vocês provocaram sua própria infelicidade, através das fugas e defesas destrutivas e irrealistas. Assim, agora vocês vão perceber isso e adquirir com isso a noção da força que têm para gerar a sua própria satisfação e felicidade. Não se faz isso por meio da compreensão intelectual. É um processo interior, que se desenvolve naturalmente. Assim como vão ter uma compreensão profunda de que não existe um destino ou deus cruel que os castiga ou abandona, também vão ter uma compreensão profunda, saber que são vocês que geram toda a satisfação pela qual sua alma anseia, e que nem tinham consciência desse anseio ao iniciarem o caminho. Essa consciência só pode existir depois que conhecerem melhor todas as suas pseudossoluções e conceitos errados, pois esse conhecimento em profundidade permitirá que vocês tomem consciência das suas necessidades. O resultado principal deste caminho é entender o processo de causa e efeito de cada um e adquirir o senso de força, independência, autoconfiança e justiça que isso proporciona. O tempo necessário para chegar às primeiras experiências dessa nova força, e posteriormente sua intensificação, depende dos seus esforços, da vontade interior, da superação da resistência sempre presente, que só vai desaparecendo quando forem capazes de reconhecer seus disfarces.

Agora, meus amigos, quando se deparam com essa dor, é na verdade apenas a dor que sentiram na infância? É na verdade a frustração que a criança sofreu por causa dos pais, e nada mais? Não, meus amigos, isso não é bem assim. É verdade que a dor e a frustração originais afetaram a

flexibilidade da sua psique, deixando-os incapazes de lidar adequadamente com elas. A dor fez com que vocês procurassem fugir dela e encontrar “soluções” insatisfatórias. Mas a dor que sentem agora é muito mais a dor atual da insatisfação provocada pelos padrões improdutivos. Conscientemente, vocês não conseguem fazer essa diferenciação. Talvez nem tenham consciência da dor original da infância. Identificar a dor pode exigir tempo e auto-observação. Depois disso, a dor mais aguda é o desespero provocado pelo desencanto consigo mesmos e com a vida no presente, e não no passado. O passado só é importante porque ele fez com que vocês instituísem a maneira de ser improdutiva, que é responsável pela dor atual.

Se vocês não fugirem dela, mas a examinarem até o fim, tomando ciência de seu significado, vão perceber que são as necessidades insatisfeitas do presente que causam a dor. A frustração será a sua incapacidade, no presente, de conseguir satisfação. Por enquanto, vocês não sabem o que podem fazer a esse respeito. Sentem que caíram em sua própria armadilha, não enxergam a saída, e dessa forma dependem de intervenção externa, sobre a qual não exercem controle algum. É somente depois de trazer corajosamente à consciência todas essas impressões e reações, que vocês gradualmente começarão a divisar a saída, e portanto a diminuir a impotência e aumentar a força independente e a engenhosidade.

Numa palestra anterior falamos das necessidades humanas. Antes de revelarem as diversas “camadas protetoras”, vocês nem mesmo conseguiam ter plena ciência de suas reais necessidades. Talvez vocês conheçam algumas de suas necessidades irrealis, superpostas, mas é somente depois de adquirirem um maior grau de autoconhecimento que passam a ter ciência das necessidades básicas, essenciais, que estavam reprimidas. Quando sentem a dor, antes de atravessar o limiar da maturidade emocional e dos padrões produtivos, vocês têm a possibilidade, se assim quiserem, de adquirir consciência exata dessas necessidades. Isso é inevitável, se desejarem sair do atual estado de vida improdutiva.

Durante o processo de conscientização das necessidades e da frustração causada por sua insatisfação, vocês vão descobrir primeiro uma aguda necessidade de serem amados – assim como a criança precisa receber amor e afeto. No entanto, não se pode dizer que a necessidade de ser amado é infantil e imatura. Ela só é assim quando o adulto trava a alma e se recusa a crescer, no sentido de desenvolver a capacidade de dar amor, de modo que a necessidade de receber fica isolada e também encoberta. Usando os padrões destrutivos, vocês jogam no inconsciente a doída necessidade de receber. Devido a essa falta de consciência, e também aos diversos mecanismos de defesa, a sua capacidade de dar nunca se desenvolve dentro da psique.

No entanto, nos seus esforços anteriores, no trabalho realizado, vocês passaram a tomar consciência de muita coisa que estava oculta, como eu disse antes, e começaram a eliminar alguns níveis destrutivos. Isso fez com que “sem querer”, por assim dizer, começasse a existir a sua capacidade de dar amor, mesmo que vocês não estejam plenamente conscientes dela. Quando vocês se deparam com a dor, o que de fato acontece é a enorme pressão dessas necessidades. De um lado, ainda existe a necessidade insatisfeita de receber, enquanto prevalecem os padrões destrutivos. Leva algum tempo para instituir padrões positivos, para adquirir a força e a engenhosidade necessárias para descobrir o caminho que leva à satisfação da necessidade de receber. De outro lado, a necessidade de dar não encontra um canal de vazão antes de ser atingida essa etapa. Assim, cria-se uma dupla frustração – e uma enorme pressão. Essa pressão provoca muita dor. A sensação é de dilaceramento.

Mas não acreditem, meus amigos, que essa pressão, toda essa frustração não existiam antes de vocês tomarem conhecimento delas. Elas existiam, mas criavam outros canais de vazão, talvez na doença física ou em muitos outros sintomas. Quando vocês tomam conhecimento do cerne da questão, a pressão e a dor podem se intensificar ainda mais, porém no processo de cura isso é inevitável. Dessa forma, vocês passam a enfocar a causa central, onde efetivamente está o problema. Vocês voltam a atenção para onde está a raiz. A ênfase se desloca da fuga para a realidade. A dor da realidade precisa ser vivenciada em todos os matizes e variedades. Vocês precisam tomar ciência de quais são exatamente suas necessidades: dar e receber; a frustração de não encontrar um canal de vazão; a pressão acumulada; a impotência passageira na busca de alívio; a tentação de fugir de novo, como vocês fizeram anteriormente. À medida que vocês travam esse combate, à medida que fortalecem a vontade de deixar de fugir de si mesmos e do aparente risco representado pela vida, começam a surgir oportunidades no seu caminho. Vocês vão enxergar e aproveitar essas oportunidades. Com elas, vão aprender a intensificar o crescimento e a força, até suas necessidades serem parcialmente satisfeitas, e depois, pouco a pouco, o grau de crescimento e mudança dos padrões começará a aumentar.

Vocês precisam entender que, nesse período, vocês se encontram numa etapa intermediária. Já tomaram consciência da necessidade de receber, o que em si mesmo é saudável. Mas essa necessidade ficou excessivamente forte, e portanto imatura, por ter sido reprimida, o que por sua vez resultou na frustração da necessidade saudável de receber. Se vocês não receberem o suficiente, a necessidade cresce desproporcionalmente, tanto mais quando essa aguda demanda é inconsciente.

Ao mesmo tempo, devido ao progresso e ao crescimento que já ocorreu em seu íntimo, a necessidade madura de dar também cresce. Vocês não conseguiam encontrar um canal de vazão para essa necessidade por causa dos padrões destrutivos ainda atuantes, talvez apenas parcialmente, talvez modificados. Pode ser que vocês até tenham feito tentativas de conciliar o modo de vida antigo e o desejado e novo. No entanto, não se esqueçam de que só pode haver resultados efetivos quando os padrões constituírem uma reação intrínseca e quase automática de sua parte. Os velhos padrões existiram durante anos, décadas, e muitas vezes por mais tempo ainda – atravessando várias encarnações, nas quais vocês combateram os mesmos problemas e sempre se recusaram a encará-los, encarar a si mesmos, encarar a vida como ela é. Agora que vocês aprenderam a fazer isso e começaram a mudar, a mudança exterior não ocorre imediatamente quando começa a mudança interior. Nessa fase, a pressão interior atinge o maior grau. No entanto, se vocês perceberem tudo isso e tiveram a coragem de passar por isso, fatalmente sairão do processo como pessoas mais fortes, mais felizes, em melhores condições de viver a vida na verdadeira acepção da palavra. Cuidado para não virarem as costas e fugirem de novo. Não acreditem que essa fase temporária em que vocês descobrem toda a pressão interior acumulada, com a impotência, sensação de inadequação e confusão que a acompanham seja o resultado final. É o túnel que vocês precisam atravessar, meus amigos.

Depois dessa travessia, o seu senso de força, adequação e os recursos com que podem contar vão aumentar constantemente – com recaídas ocasionais, é claro – mas se vocês transformarem cada recaída em um novo impulso, uma nova lição, os novos padrões acabarão se consolidando no ser interior e permitirão a vocês enxergar as oportunidades que deixaram de ver durante tanto tempo. Nesse momento, vocês terão a coragem de aproveitar essas possibilidades, ao invés de rejeitá-las, por medo. Assim, e somente assim, virá a satisfação.

É muito importante que vocês entendam e assimilem profundamente essas ideias, meus amigos. Isso vai necessariamente ajudá-los. Está claro, meus amigos? Alguém tem alguma pergunta a fazer a esse respeito?

PERGUNTA: Quando eu passo por fases em que sinto diversos medos, isso tem relação com o tópico desta noite?

RESPOSTA: Certamente que sim. Os medos são, muitas vezes, um subterfúgio do núcleo básico da dor. Eles passam a existir como resultado da fuga, assim como outros sintomas. Neste trabalho vocês já perceberam muitas vezes que, depois de um avanço, os medos começam a desaparecer mais e mais, e vocês passam a ter consciência da dor. O medo é um resultado inadvertido da fuga, que não foi escolhido de propósito, é claro. Mas toda fuga tem mais resultados desagradáveis do que o núcleo original. Por mais desagradável que seja a dor original, uma vez que a pessoa aceita a verdade, isso é muito melhor, muito mais fácil, muito mais honesto e saudável do que o resultado da fuga, seja ele o medo ou outra coisa. Como o medo só desaparece quando é encarado e aceito, é preciso lidar da mesma forma com a causa do medo.

No entanto, vocês não fogem apenas da dor da insatisfação. Também não querem assumir a responsabilidade madura por si mesmos. Isso pode não ser absolutamente verdadeiro em relação à vida material, mas pode afetar o plano emocional – se vocês não quiserem amar e estiverem sempre com medo de saírem machucados, se não quiserem assumir o risco da vida. Nesse sentido, vocês querem continuar sendo a criança que espera, impotente, que a vida preencha suas necessidades, sem que ela precise agir. O preço que vocês pagam por essa fuga é muito alto. Muitos de vocês ainda não perceberam como esse preço é alto. Essa fuga da responsabilidade por si mesmo e do aparente risco de viver e sentir é provocada por um senso original de inadequação, e aumenta constantemente esse senso de inadequação. É somente quando vocês mudam esse padrão que descobrem o senso de adequação e a autoconfiança. Isso se baseia na mesma lei psíquica que diz que fugir da dor original da insatisfação aumenta a insatisfação e, portanto, a dor.

PERGUNTA: Ultimamente, no meu trabalho, sinto às vezes a necessidade de dar amor, e não apenas de receber. Mas esse sentimento depois desaparece. Como posso aprender a sentir sempre a necessidade de dar?

RESPOSTA: Meu querido amigo, seria muito enganoso dizer que você aprende. Isso é algo que não se pode aprender por um ato de vontade. Se você tentar, estará manipulando os seus sentimentos e, em última análise, seria desonesto. Se for real, acontece naturalmente e por si mesmo, como você já percebeu. Isso vai acontecer com mais frequência e durar mais tempo e ficar mais forte, mas apenas se você não forçar diretamente essa sensação. A melhor maneira de chegar a esse ponto de crescimento, maturidade e vida produtiva é simplesmente observar suas emoções. Observe como elas continuam voltadas para o desejo unilateral e infantil de apenas receber. Quanto mais você observar a si mesmo, fazendo uma avaliação objetiva, tanto mais irá descobrir as causas que estão por trás desse desequilíbrio, tanto mais irá acelerar o processo de crescimento, que finalmente lhe permitirá não apenas sentir a necessidade de dar tanto quanto de receber amor, mas por fim também o canal de vazão necessário.

É preciso que eu repita sempre que o crescimento interior não acontece de uma hora para outra. A princípio vocês têm um vislumbre, uma experiência passageira de um novo modo de sentir.

Depois essa sensação se desvanece. Quando isso acontecer, se vocês não ficarem desanimados e não se entregarem ao sentimento de que não adianta nada, porque parecem ter voltado ao padrão anterior, mas em vez disso perseverarem, os períodos de sentimentos saudáveis e bons serão mais frequentes e durarão mais tempo. Parece que cada recaída os leva para aquele túnel antigo, mas não é assim. É um novo túnel, e sabendo disso vocês não devem desanimar. Se vocês o atravessarem, a visão passageira de força, amor e luz voltará até passar a fazer parte integrante de vocês.

PERGUNTA: No meu trabalho, descobri que, misturado com o prazer saudável e produtivo, existe também prazer destrutivo ou autodestrutivo. Esse último nem sempre pode ser reconhecido, e por isso é difícil se livrar dele. Parece que existe uma confusão entre o princípio do prazer e a rejeição, e também entre a felicidade e o egoísmo. O que você poderia sugerir?

RESPOSTA: Sem falar na questão do masoquismo, que já tratei extensamente em outra ocasião, e também em resposta a uma pergunta recente, o que tenho a dizer é o seguinte. Aqui prevalece a atitude ou/ou da criança. A criança em você acha que, se você está em busca do prazer, está fora da realidade. A realidade significa rejeição e desprazer, portanto você foge dela e constrói o seu prazer no mundo da fantasia. Isso, então, parece confirmar a alegação de que a realidade e o prazer são incompatíveis. Em menor grau, podemos encontrar essa faceta em todos os seres humanos, mas em maior grau ela é encontrada na doença emocional e mental. Se, para começar, esse equívoco não existisse, se a pessoa soubesse que a realidade não é apenas rejeição mas também prazer, ela não precisaria buscar o prazer unicamente na não realidade. Essa é a confusão. Da mesma forma, a confusão entre felicidade e egoísmo se baseia nesse mesmo princípio de ou isso ou aquilo. A criança em você acha que, se você for feliz, também precisa ser egoísta, enquanto o altruísmo vai automaticamente contra os seus interesses e recompensas. Nem é preciso dizer que as coisas não se passam assim na realidade. Somente o processo interior de crescimento pelo qual você está passando lhe dará a compreensão interior e a convicção de que a felicidade e o altruísmo não são incompatíveis.

PERGUNTA: Na última palestra você disse que o efeito de uma pessoa ser verdadeira consigo mesma tem importância cósmica maior do que podemos imaginar. Você poderia explicar melhor?

RESPOSTA: Se você pensar por um momento no efeito das partes negativas e distorcidas da alma de um ser humano, no sentido que falamos novamente hoje, você também vai entender a proposição oposta. Qualquer pseudossolução, como eu disse hoje, fatalmente significa a rejeição de outro ser humano. Quando a pessoa se submete, ela não se relaciona com o que verdadeiramente é a humanidade da outra pessoa, suas necessidades, seus pontos vulneráveis, seus problemas, sua insegurança. Se a pessoa exige um protetor forte e sempre amoroso, é fatal que ela se decepcione, talvez inconscientemente, e por causa dessa decepção, ela se torna hostil – também talvez inconscientemente. Quando a pessoa é agressivamente arrogante, negando sua própria necessidade de encontrar amor, afeto e comunicação, ela rejeita expressamente o outro. A pessoa que se fecha jamais dá calor humano, jamais satisfaz as necessidades do outro. A pessoa que se afasta de si mesma e é perfeccionista necessariamente magoa os outros. Quando o disfarce do eu idealizado está em ação, a pessoa não deixa que outros cheguem perto, temendo inconscientemente ser desmascarada, e os outros fatalmente a rejeitam, talvez sem nunca perceberem. Toda essa rejeição, esse isolamento, essa dor que vocês inadvertidamente infligem aos outros acaba fortalecendo os padrões destrutivos de defesa deles, assim como as defesas destrutivas deles fortalecem as de vocês. Isso persiste até vocês encontrarem em um caminho como o nosso e começarem a enxergar o processo tal como ele é.

Agora pensem no contrário desse processo. Imaginem o efeito que vocês exercem sobre o seu ambiente quando deixam de ser defensivos, temerosos, retraídos, falsamente superiores. Vocês estão abertos para a vida, para o coração da outra pessoa. A coragem de viver e amar permite que vocês ajudem a outra pessoa a enfraquecer suas defesas e padrões destrutivos, mesmo que ela ainda não esteja desenvolvida a ponto de buscar um caminho de autoconhecimento. Assim, todos que entrarem em contato com vocês serão afetados. E esse efeito se estende a todos os outros com quem essas pessoas afetadas entrarem em contato. Vão sendo desenhados círculos e círculos de efeito e intra-efeito. Se vocês pensarem nesses termos, certamente verão a verdade.

Queridíssimos amigos, sejam abençoados, cada um de vocês. Que estas palavras representem mais uma chave e uma ajuda na trajetória contínua de crescimento e libertação. Que elas possam ajuda-los a se tornarem vocês mesmos, a assumirem plenamente a pessoa que são, com todos os recursos, a força, a engenhosidade, a criatividade e a força do amor que são inerentes a vocês, e que estão à espera de poderem operar sem entraves. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.